



Perfil dos indivíduos apreendidos com porções de *Cannabis sativa* (Maconha) em uma cidade da região metropolitana do Vale do Aço, leste de Minas Gerais, no ano de 2008.

Cristiano Barbosa Gonçalves ^{1*}, Brenda Xavier Addiny ², Jeceni A. Gonçalves Lopes ³.

1 - Psicólogo, Especialista em Análise do Comportamento aplicado à prática Clínica e Social e em Saúde Pública. Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.

2 - Farmacêutica, Especialista em Saúde Pública. Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.

3 - Psicóloga, Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade. Centro Universitário de Caratinga, Minas Gerais, Brasil.

*Autor correspondente. Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA. Avenida Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1.325, Três Poços. Volta Redonda/ RJ. CEP: 27.240-560 ✉ cristianobarbosa1000@gmail.com

Received: 03 June 2014; Revised 20 June 2014; Accepted 01 July 2014; Published online: 8 August 2014

RESUMO: A maconha (*Cannabis sativa*), depois dos solventes orgânicos, é a droga ilícita mais consumida no mundo. Aproximadamente 315 milhões de pessoas já utilizaram entorpecentes, e destas, 180.6 milhões já utilizaram maconha. Este trabalho teve por objetivo realizar pesquisa exploratória para delinear o perfil dos indivíduos classificados como usuários e ou traficantes de *C. sativa* em uma cidade da região metropolitana do vale do aço, leste de Minas Gerais, no ano de 2008. Dos 752 boletins de ocorrência (BO), 43% correspondiam à apreensões de cocaína básica (crack), 42% de *C. sativa* e 14% de cloridrato de cocaína. A Polícia Militar autuou 487 indivíduos com *C. sativa*, destes, 93% eram do sexo masculino e 7% eram do sexo feminino; 25% eram da cor parda, 16% eram da cor branca e 14% da cor negra; 63% tinham idade média de 18 a 30 anos e 26% eram menores de idade; 11% apresentavam idade superior a 31 anos. Traçar o perfil dos usuários de maconha permite auxiliar nos estudos sobre o consumo de drogas no município em questão e permite intervenções clínicas e políticas públicas com mais credibilidades e perspectivas, atuando como importantes medidas em benefício da Saúde Pública.

Palavra chave: Maconha; indivíduos apreendidos; perfil.

ABSTRACT: (*Profile of arrested individuals with portions of Cannabis sativa (marijuana) in a city at the metropolitan area "Vale do Aço", east of Minas Gerais, in 2008*).

Marijuana (*Cannabis sativa*), after organic solvents, is the most used illicit drug in the world. About 315 million people have used drugs, and these, 180.6 million already to used marijuana. The objective of this study is conduct exploratory study to delineate the profile of individuals classified as users or dealers of the *C. sativa* in the metropolitan area city of the "Vale do Aço", east of Minas Gerais, in 2008. Among the 752 police reports, 43% users were seizure freebase form of cocaine (crack), 42% of *C. sativa* and 14% cocaine. The Military Police apprehended 487 individuals with *C. sativa*, these, 93% male and 7% female; 25% were brown people, 16% were caucasian, and 14% black color; 63% had 18-30 years old and 26% had under age; 11% had more than 31 years old. To trace the profiles of users of marijuana helped in the studies about the drug use in the city and allows clinical interventions and public policy with more perspective and more credibility, acting as important measures for the benefit of public health.

Keywords: Marijuana; arrested individuals; profile.

INTRODUÇÃO

Entorpecente ou droga é qualquer substância com capacidade de alterar o comportamento e a fisiologia dos organismos vivos. As pessoas consomem drogas para sentirem prazeres e euforias, mesmo sabendo que são sentimentos artificiais e transitórios. Desde os anos 60, o abuso de drogas entorpecentes vem se tornando um problema

mundial, devido aos prejuízos psicológicos, sociais e biológicos que podem causar ao usuário ^{1, 2}.

A maconha (*Cannabis sativa*), depois dos solventes orgânicos, é a droga ilícita mais consumida no mundo. Segundo a UNODC ³, aproximadamente 167 a 315 milhões de pessoas usaram drogas, destas, 180.6 milhões utilizaram maconha. Há três espécies de maconha: *C. sativa*, *indica* e *ruderalis*. O que diferencia essas espécies é a concentração do principal produto

ativo, o delta-9-tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC). Na América, a mais cultivada é a *Cannabis sativa*, pois apresenta maior concentração de Δ^9 -THC. Nas raízes e nas sementes da maconha não contém esse princípio ativo, porém a sua maior concentração se encontra nas inflorescências. A concentração de Δ^9 -THC na planta é influenciada por condições ambientais, fatores genéticos, métodos de cultivo e conservação^{4,5}.

A *Cannabis sativa* possui 483 compostos diferentes, mas Δ^9 -THC é a principal substância canabinóide. Essa substância se liga nos receptores canabinóides CB1 (localizado no sistema nervoso central - SNC) e CB2 (localizado nos tecidos periféricos) para desencadear os seus efeitos através do aumento da atividade dopaminérgica. Devido a esses receptores seletivos para os canabinóides, possibilitou-se a descoberta do sistema endocanabinóide através da participação de um neurotransmissor endógeno, denominado anandamida, que produz efeitos de curta duração semelhantes aos dos canabinóides^{6, 7, 8}.

Muitos países do Continente Europeu e da América do Norte utilizam a maconha como medicamento para diminuir náusea e vômito causados pela quimioterapia para o tratamento do câncer, para diminuir a pressão intraocular em pacientes com glaucoma, para estimular o apetite em pacientes com AIDS e para diminuir as dores em pacientes com esclerose múltipla. A indústria farmacêutica produziu um variante estereoquímico do Δ^9 -THC, conhecido como dronabinol (Marinol[®]), e, também, um análogo sintético do Δ^9 -THC, conhecido como nabilona (Cesamet[®])^{6,8}.

A substância Δ^9 -THC é muito lipossolúvel, por isso ela alcança os níveis cerebrais rapidamente, causando efeitos de sete a dez minutos. Os efeitos da droga sobre as emoções e os sentidos variam muito de indivíduo para indivíduo, pois depende da quantidade e da potência da droga; da frequência e da via de administração usada e do ambiente onde ela é consumida. Além disso, depende da expectativa, da idade, do sexo, da genética, da personalidade, da

sensibilidade do organismo e da experiência prévia do usuário^{5,9}. Alguns estudos sugerem que o consumo de tabaco e álcool pode predispor ao consumo de maconha; já o consumo da maconha aparenta predispor ao consumo de drogas ilícitas como cocaína e crack^{10, 11}.

Quando o indivíduo fuma um cigarro de maconha, observam-se os seguintes efeitos: sensações de euforia, seguido de relaxamento e sonolência (quando o usuário a utiliza sozinho) ou riso incontrolável (quando o usuário a utiliza em grupo); diminuição da coordenação motora; prejuízo da memória recente; aumento da frequência cardíaca; diminuição da pressão arterial; falha nas funções intelectuais; hiperemia das conjuntivas (olhos vermelhos); boca e garganta secas. Doses maiores de Δ^9 -THC podem levar a alucinação, ilusão, pânico e ansiedade^{1, 5, 6}.

Em longo prazo, ou seja, uso crônico da maconha, o usuário apresenta: disfunção dos hormônios sexuais; bronquite; aumento do risco carcinogênico, principalmente nos pulmões; desenvolvimento de doenças mentais como a esquizofrenia, depressão e crises de pânico; redução do interesse e de motivação pela vida; diminuição do nível de testosterona, do tamanho e do peso dos testículos; diminuição da espermatogênese e da potência sexual; inibição da ovulação; diminuição da secreção do hormônio luteinizante (LH), do hormônio folículo estimulante (FSH) e da prolactina; diminuição do sistema imune (linfócitos B e T); diminuição da produção do esperma (oligoespermia); aberrações na forma do espermatozóide^{1, 5, 6}.

Tolerância e a dependência física se desenvolvem moderadamente e levemente em usuários que utilizam grande quantidade de maconha, com maior frequência e durante um período prolongado. Os sintomas de abstinência são: náusea, agitação, irritabilidade, confusão, taquicardia, insônia, tremores e sudorese⁶. Segundo Oga⁵, esses sintomas não são considerados os principais problemas sociais, o mais importante são os efeitos no desenvolvimento físico, psíquico e social nas crianças e nos adolescentes. Portanto, quanto mais cedo se inicia, quanto mais anos se utiliza e se houver exposição

intra-uterina, maiores serão os prejuízos associados ao consumo da maconha, pois provoca danos irreversíveis no SNC, como retardo do desenvolvimento mental e mudanças físicas no córtex pré-frontal, local essencial para o comando do juízo, aprendizagem, memória e no controle do comportamento^{8,9}.

A disseminação da maconha é praticada principalmente entre os jovens, devido à curiosidade, imaturidade, espírito de aventura, modismo, imitação e para fazerem parte do grupo social. Além disso, os problemas familiares, como por exemplo, falta de apoio familiar, violência no lar, ausência de diálogo, propiciam o aumento de usuários de droga, pois eles utilizam essas substâncias para esquivar-se da realidade^{9,10}.

Levando-se em consideração a necessidade de criação de trabalhos relacionados às características dos adictos de maconha, a presente pesquisa visou traçar o perfil dos indivíduos apreendidos pela Polícia Militar em uma cidade da região metropolitana do vale do aço, leste de Minas Gerais, com *Cannabis sativa*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho científico trata-se de uma pesquisa exploratória de campo, o qual se utilizou como instrumento de aquisição de informação de todos os boletins de ocorrência de apreensões de indivíduos classificados como usuários e ou traficantes de *Cannabis sativa* Linné (maconha) em uma cidade da região metropolitana do vale do aço, leste de Minas Gerais, referente ao ano de 2008.

No 14º Batalhão da Polícia Militar do município foram obtidos todos os Boletins de Ocorrência (BO) relacionados à apreensão de indivíduos com entorpecentes, totalizando 752

formulários. Através do preenchimento realizado pelos policiais, a pesquisa obteve seguintes variáveis: sexo, raça, estado civil, idade, escolaridade, ocupação, se é usuário ou traficante, bairro onde reside o autor, se já possuem passagens policiais e se foram apreendidos em grupo ou individual. Todos esses dados foram usados para traçar o perfil dos indivíduos apreendidos. Através da coleta de dados realizou-se um estudo estatístico descritivo.

Todos esses estudos foram feitos de forma sigilosa, com autorização, através de um termo de consentimento assinado pelo setor responsável pelos boletins de ocorrência. O termo descreveu esclarecidamente o objetivo da pesquisa, garantiu a preservação das identidades dos atuados e também das autoridades policiais envolvidas em cada BO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 752 boletins de ocorrência (BO), 43% correspondiam a apreensões de *Erytroxylum coca* (cocaina básica - crack), 42% de *Cannabis sativa* e 14% de cloridrato de cocaina (figura 1).

Em outras pesquisas, foi observada a prevalência da maconha sendo a droga ilícita mais consumida entre certa população. Na pesquisa realizada por Andrade et al¹², investigou-se a prevalência do uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Foram entrevistados 17.573 alunos, destes, 26,1% já utilizaram a maconha como droga ilícita, 7,7% utilizaram a cocaina e 1,2 % o crack. Nas pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos em População, Sexualidade e Aids¹³, analisou-se o consumo de álcool e drogas no Brasil. Foram entrevistados 5.040 indivíduos, destes, 8,9% utilizavam drogas ilícitas, com detecção de uso de maconha em 80% dos casos.

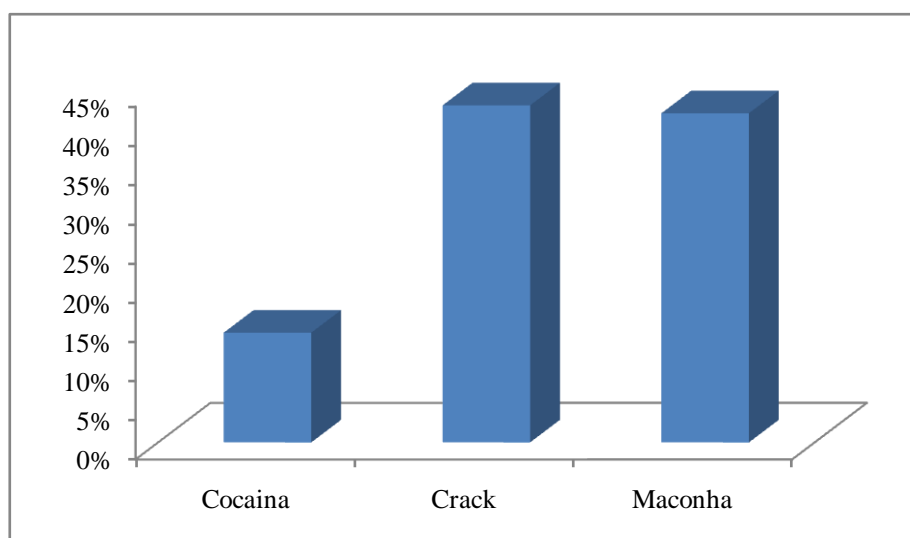


Figura 1: Distribuição dos indivíduos com as drogas mais apreendidas.

A Polícia Militar da cidade pesquisada autuou 487 indivíduos com *Cannabis sativa*, sendo que destes, 93% eram indivíduos do sexo masculino e 7% eram do sexo feminino. A prevalência dos usuários de maconha do sexo masculino foi semelhante à encontrada em outros estudos sobre drogas. No trabalho realizado por Carlini et al.¹⁴, pesquisou-se o uso de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privadas de ensino nas 27 capitais brasileiras. Foram entrevistadas 50.890 estudantes, destes, 24,9% eram do sexo masculino e 23,7% eram do sexo feminino. Já no trabalho realizado por Andrade et al.¹², foram entrevistadas 17.573 estudantes, destas, 10,5% eram do sexo masculino e 5,9% eram do sexo feminino.

No que concerne à raça, dos 487 indivíduos apreendidos, 25% eram da cor parda. Em seguida, 16% de indivíduos eram da cor branca e 14% eram da cor negra. Na pesquisa realizada por Jungerman e Laranjeira¹⁵, não se observou a prevalência dos indivíduos pardos, e sim dos brancos, com 89,4%. Já os negros, correspondiam a 10,6%. E na pesquisa realizada por Megan et al.¹⁶, examinaram as razões dos americanos usarem álcool e maconha. Dos 1.015 entrevistados, 90,8% eram brancos, 5,1% eram afros americanos e 2,4% eram hispânicos. Já na pesquisa realizada por McSweeney, May e Hearnden (2007)¹⁷, estudou-se o uso e o comportamento anti-social da maconha entre os jovens londrinos. Foram

entrevistados 61 jovens, destes, 62% relataram que não eram brancos.

Das 487 informações sobre o estado civil, 8% não foram descritos pelos policiais. Dentre os informados, 75% dos indivíduos eram solteiros, 9% eram casados e em terceiro, com 8%, eram indivíduos amigados. A prevalência dos usuários solteiros também foi mencionada no trabalho de Jungerman e Laranjeira (2008)¹⁵, sendo 64,4% dos usuários eram solteiros e 25% eram casados. Já no trabalho de Fernandes et al.¹⁸, foram entrevistados 1.000 usuários que buscaram atendimento no CAPS, destes, 78% eram solteiros.

Dos indivíduos apreendidos, 63% tinham idade média de dezoito a trinta anos e 26% eram menores de idade. Em seguida, 11%, apresentavam idade superior a 31 anos. No trabalho realizado por Fernandes et al. (2010)¹⁸, 67% estavam entre a faixa etária de 12 a 25 anos. Já no trabalho realizado por Andrade, Duarte e Oliveira (2010)¹², 26,9% dos indivíduos eram da faixa etária de 18 a 24 anos, 29% tinham de 25 a 34 anos e 21,1% tinham acima de 35 anos. Segundo Etchepare et al.¹⁹, o aumento da prevalência do uso da maconha nessa faixa etária é devido a muitos jovens e adolescentes acreditarem que a maconha é uma droga “leve”, ou seja, sem muitas consequências a saúde do indivíduo, em comparação a outras drogas ilícitas, como crack, cocaína e heroína.

No que concerne à escolaridade, dos 487 indivíduos apreendidos, 56% não constavam informações. Dentre os informados, 16% tinham ensino

fundamental incompleto, 7% tinham ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, e 5% tinham ensino médio completo (figura 2).

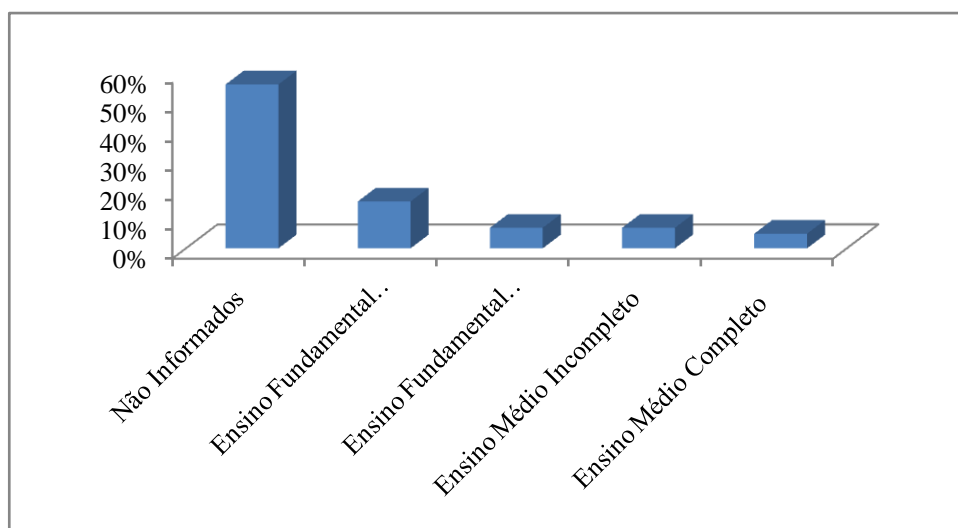


Figura 2: Distribuição dos indivíduos apreendidos com *Cannabis sativa* com relação à escolaridade

A prevalência dos usuários de maconha com escolaridades baixas também foi citada no trabalho de Fernandes et al.¹⁸. Eles relataram que 46% estavam no ensino fundamental, 44% no ensino médio e 9% no ensino superior.

Em relação à vida ocupacional, dos 487 indivíduos apreendidos, 11% não constavam

informações e 10% eram estudantes. Dentre os declarados, 55% estavam empregados. Destes indivíduos apreendidos que estavam empregados, 84% trabalhavam em serviços informais, e 16% trabalhavam em serviços formais. Porém, 24% dos indivíduos estavam desempregados (figura 3).

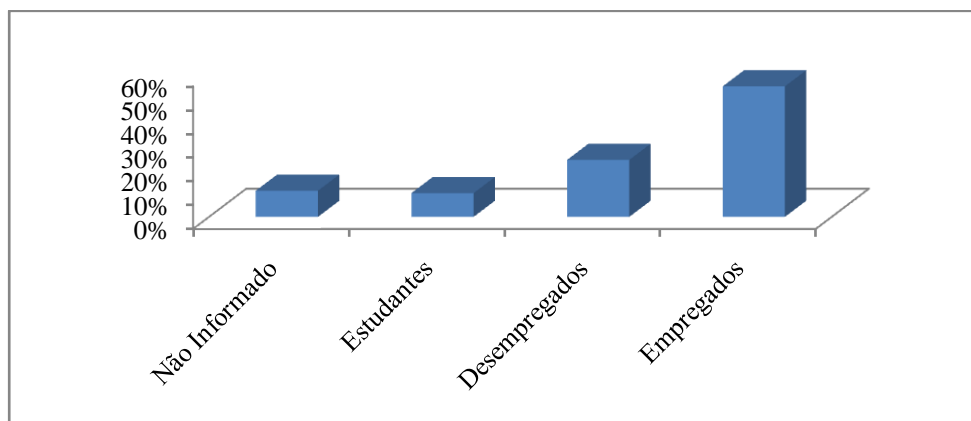


Figura 3: Distribuição dos indivíduos apreendidos com *Cannabis sativa* com relação à vida ocupacional.

No trabalho de Jungerman e Laranjeira¹⁵ também foi apresentado maior prevalência de usuários de maconha estando empregados. Eles relataram que 61,6% estavam trabalhando, 16,3% trabalhavam e estudavam, 8,8% eram estudantes e 13,2% estavam desempregados. Mas no trabalho

realizado por Fernandes et al.¹⁸, 51% dos entrevistados estavam desempregados.

Dos 487 indivíduos apreendidos em 2008, 47% foram autuados como traficantes (comércio ou fornecimento de substâncias entorpecentes). Dentre estes, 44% tinham idade entre dezoito e trinta anos e 34% eram menores de dezoito anos. Porém, 53% dos

indivíduos apreendidos foram autuados como usuários ou com posse de entorpecente, ou seja, são indivíduos que guardavam, transportavam ou traziam consigo,

para consumo pessoal, drogas sem autorização²⁰ (figuras 4).

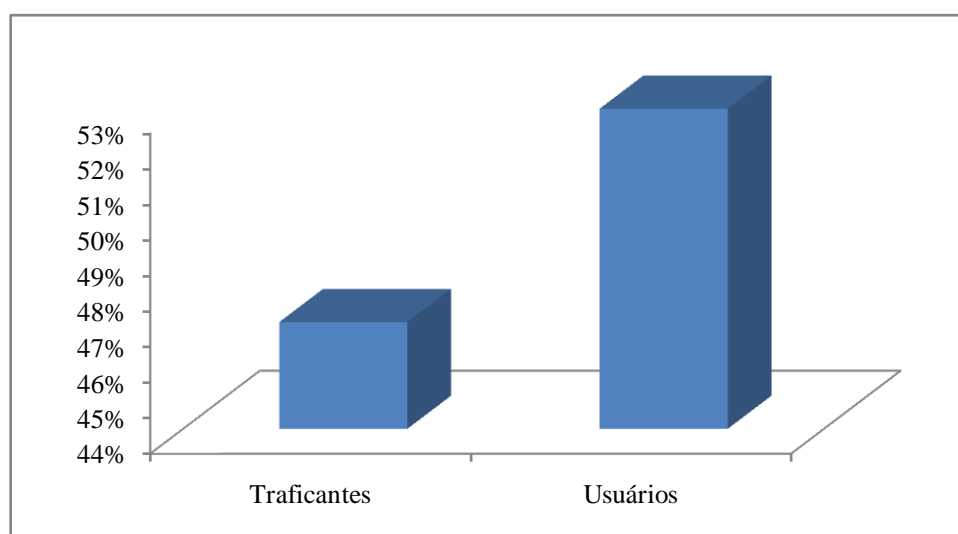


Figura 4: Distribuição dos indivíduos apreendidos com *Cannabis sativa* com relação ao tipo de apreensão em que foram autuados

Dos 487 autuados, 58% foram apreendidos no mesmo bairro que residiam, sendo que 33% eram de outros bairros, ou seja, moravam em um bairro

diferente do local da ocorrência realizada pelos policiais. Porém, 9% moravam em outras cidades (figura 5).

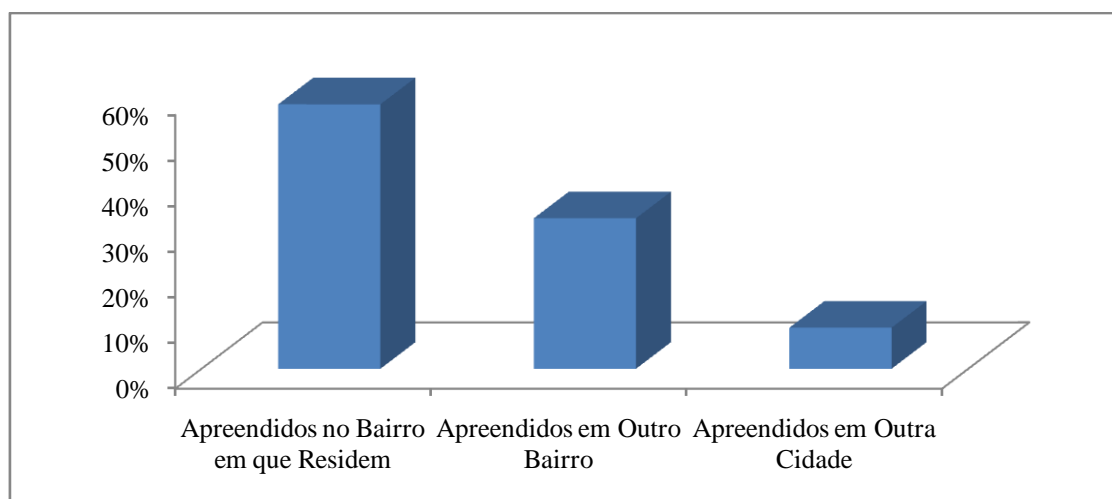


Figura 5: Distribuição dos indivíduos apreendidos com *Cannabis sativa* com relação à localidade da apreensão.

Antes da apreensão, ou seja, antes de se realizar o procedimento do BO, os policiais, através do banco de dados, constataavam se o indivíduo tinha alguma passagem policial. Através dessa variável, foi observado que 25% dos indivíduos eram reincidentes, e 75% não tinham passagem alguma pela polícia (figura 6).

Grande parte dos indivíduos foi apreendida individualmente, o que representa 76%. Já os que foram autuados em grupo, representam 24%. Segundo Jungerman e Laranjeira (2008)¹⁵, 78,1% dos usuários afirmaram que fumaram maconha pela primeira vez com os amigos. Mas, depois, preferiram continuar fumando sozinhos, o que corresponde 74,4% dos mesmos.

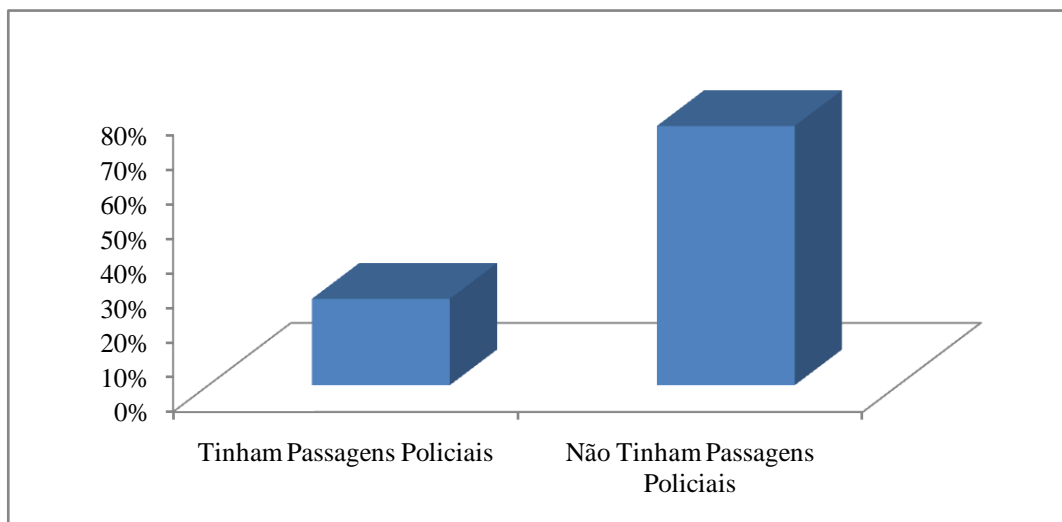


Figura 6: Distribuição dos indivíduos apreendidos com *Cannabis sativa* com relação às passagens policiais.

CONCLUSÃO

A maior parte dos indivíduos apreendidos foi autuada como usuários de droga, do sexo masculino, de cor parda, solteiros, jovens com idade média entre dezoito e trinta anos, sem passagens policiais, com diversos níveis de escolaridade (a maioria com ensino fundamental incompleto) e trabalhando em emprego informal. A maioria dos adictos era natural da cidade pesquisada e foram apreendidos individualmente.

Observou-se uma estreita relação dos números de boletins de ocorrência com apreensão de maconha em relação aos de crack. O que indica a possibilidade dos usuários de maconha também estarem utilizando outras drogas ilícitas.

Traçar o perfil dos usuários de maconha permite auxiliar nos estudos sobre o consumo de drogas no município em questão e permite intervenções clínicas e políticas públicas com mais credibilidades e perspectivas, atuando como importantes medidas em benefício da Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1 - CARLINI EA et al. Livroto informativo sobre drogas psicotrópicas: leitura recomendada para alunos a partir do 7º ano do ensino fundamental. 5ª ed.

Brasília, DF: Ministério da Justiça. CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2011.

2 - SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. 4. ed., Brasília: Ministério da Justiça; 2011.

3 - UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2009. New York: United Nation Publication; 2013.

4 - BORDIN DC, MESSIAS M, LANARO R. CAZENAVE SOS, COSTA JL. Análise forense: pesquisa de drogas vegetais interferentes de testes colorimétricos para identificação dos canabinoides da maconha. Quim. Nova 2012; 35 (10): 2040-43.

5 - OGA S. Fundamentos de Toxicologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

6 - RANG HP, DALE MM, RITTER JM, FLOWER RJ, HENDERSON G. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

- 7 - KATZUNG BG. Farmacologia básica & clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Artmed/McGraw-Hill, 2010.
- 8 - MOURINHO M. *Cannabis* e Canabinóides: Uma terapia complementar no controlo sintomático de doentes, em cuidados paliativos. Rev Centro Hosp Barlavento Algarvio EP 2013 fev: 1 - 14.
- 9 - NIDA - National Institute on Drug Abuse. Las drogas, el cerebro y el comportamiento: la ciencia de la addiccion. Instituto Nacionales de la Salud: Departamento de Salud y Servicios Humanos de los Estados Unidos; 2010.
- 10 - AZEVEDO RCS et al. Projeto Diretrizes: Abuso e dependência de múltiplas drogas. Associação Brasileira de Psiquiatria. Associação Médica Brasileira. São Paulo: Conselho Federal de Medicina; 2012.
- 11 - MARTINS MC, PILLON SC. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. Cad Saúde Públ 2008 mai; 24 (5): 1112-20.
- 12 - ANDRADE AG, DUARTE PCAV, OLIVEIRA LG. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010
- 13 - BASTOS F, coordenador. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil, 2005. Rev Saúde Públ 2008 jun;42 (1): 109-17.
- 14 - CARLINI, E. A. et al. VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privadas de ensino nas 27 capitais brasileiras - 2010. Brasília: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 1ed. 2010.
- 15 - JUNGERMAN FS, LARANJEIRA R. Characteristics of cannabis users seeking treatment in São Paulo, Brazil. Rev Panam Salud Públ 2008 jun; 23 (6): 384-93.
- 16 - MEGAN EP, SCHULENBERG JE, O'MALLEY PM, JOHNSTON LD, BACHMAN JG. Adolescents' Reported Reasons for Alcohol and Marijuana Use as Predictors of Substance Use and Problems in Adulthood. J Stud Alcohol Drugs 2011 jan; 72 (1): 106- 16.
- 17 - MCSWEENEY T, MAY T, HEARNDEN I. Yong people, cannabis use and anti-social behavior. King's College London: The Institute for Criminal Policy Research; 2007.
- 18 - FERNANDES S, FERIGOLO M, BENCHAYA MC, PIEROZAN PS, MOREIRA TC, PIEROZAN OS, et al. Abuso e dependência de maconha: comparação entre sexos e preparação para mudanças comportamentais entre usuários que iniciam a busca por tratamento. Rev Psiquiatr Rio Gd Sul 2010 dez, 32 (3): 80-85.
- 19 - ETCHEPARE M, DOTTO ER, DOMINGUES KA, COLPO E. Perfil de adolescentes usuários de crack e suas consequências metabólicas. Rev AMRIGS 2011 abr/ jun; 55 (2): 140- 46.
- 20 - BRASIL. Decreto nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil 24 ago 2006; 1(24): 2.